

# Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



# Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação infantil: comprometimento com a formação global da criança

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação infantil [recurso eletrônico] : comprometimento com a formação global da criança / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5706-435-1  
DOI 10.22533/at.ed.351200110

1. Educação infantil. 2. Professores de educação infantil – Formação. 3. Crianças - Desenvolvimento. I.Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto um período fundamental para a formação global das crianças, é nesse período que são transmitidos valores, regras, atitudes, comportamentos e aprendizados essenciais que serão a base da evolução de cada indivíduo e serão utilizados por toda a vida.

O contexto da Educação Infantil enquanto sistema organizado de ensino, tem suas bases históricas fundamentadas em diferentes abordagens ou funções sociais, essa obra vem trazer estudos que apresentam a evolução da concepção de infância no Brasil e seu reflexo nas políticas públicas educacionais, conjuntamente com a trajetória escolar e identidade do docente da educação infantil, seus caminhos e descaminhos.

Será contextualizada também a história da leitura no Brasil, através de uma reflexão sobre a literatura para crianças na educação infantil, e como essa literatura pode ser uma ferramenta valiosa para as crianças que estão em tratamento no ambiente hospitalar.

Ao se falar de crianças, não se poderia deixar de comentar sobre as dificuldades alimentares, portanto também será apresentado um capítulo que vem refletir sobre as práticas alimentares dos bebês na creche e um capítulo que traz uma discussão de como a escola e o professor estão enfrentando a problemática da obesidade infantil.

No percorrer dessa obra o leitor terá oportunidade de desfrutar sobre os temas: - Meandros da educação física na educação infantil, voltando-se para a utilização do lúdico como pilar do aprendizado; - Danças, arte e corporalidade na educação infantil; - Educação visual e infância: um estudo dos desenhos; - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar e Assédio moral: realidade e desafios no trabalho docente na educação infantil.

Diante de tamanha relevância do tema, a Atena Editora presenteia os leitores com essa obra, que intenciona a divulgação de reflexões, estudos, discussões e pesquisas referentes ao tema da educação infantil.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL E SEU REFLEXO NAS  
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ana Claudia Tenor

**DOI 10.22533/at.ed.3512001101**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

INFÂNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE  
NATUREZA NARRATIVA

Dirlene Graciano

Noemi Boer

**DOI 10.22533/at.ed.3512001102**

### **CAPÍTULO 3..... 22**

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PESQUISADORES EM  
SEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS

Cláudia Vianna de Melo

Erica Cristian Reis dos Santos

Flávia Maria de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.3512001103**

### **CAPÍTULO 4..... 28**

A LEITURA NO BRASIL - UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PARA CRIANÇAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Ferreira Rocha Alencar

Kellen Solange Fruhauf Stinghen

Luciene Toffoli de Oliveira

Rosangela Ludwig Capatto

**DOI 10.22533/at.ed.3512001104**

### **CAPÍTULO 5..... 40**

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS  
HOSPITALIZADAS

Ana Claudia Tenor

**DOI 10.22533/at.ed.3512001105**

### **CAPÍTULO 6..... 49**

AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS BEBÊS NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Deise Bruna Massena Leite

**DOI 10.22533/at.ed.3512001106**

### **CAPÍTULO 7..... 58**

A ESCOLA E O PROFESSOR: COMO TRATAR O TEMA DA OBESIDADE INFANTIL?

Priscila de Lima Gomes

Willian Rayner Lima

Léia Adriana da Silva Santiago  
DOI 10.22533/at.ed.3512001107

**CAPÍTULO 8..... 72**

**OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO PILAR DO APRENDIZADO**

Erika Castro dos Santos  
André de Farias Leite  
Edma Ribeiro Luz  
Morgana Luísla de Sousa Rios da Costa  
Raimundo Silva dos Santos  
Mayara Mirelly Soares da Costa  
Francisco Carlos da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3512001108

**CAPÍTULO 9..... 86**

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ana Lucila Macedo de Possidio  
Jucicleide Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3512001109

**CAPÍTULO 10..... 96**

**QUE DANÇAS CRIAM AS CRIANÇAS?: ARTE E COPORALIDADE NA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS**

Andréa Fraga da Silva  
Patrícia Dias Prado

DOI 10.22533/at.ed.35120011010

**CAPÍTULO 11..... 106**

**EDUCAÇÃO VISUAL E INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESENHOS PRODUZIDOS EM OFICINAS DE “FILOSOFIA COM CRIANÇAS”**

Cristiane Fatima Silveira  
Giovana Scareli

DOI 10.22533/at.ed.35120011011

**CAPÍTULO 12..... 117**

**TDHA-TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Sinara Amorim da Silva  
Franciele Carvalho da Silva  
Júnia Moreira de Freitas  
Fernanda Matos de Moura Almeida  
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.35120011012

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS	
Andressa Garcias Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35120011013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>149</b>
UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS A COMPORTAMENTO E VIOLÊNCIA	
Karla Dayana Araújo da Paixão	
Lisandra Ogg Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35120011014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES PARA A APRENDIZAGEM DO AUTISTA	
Eliane Ferreira Rocha Alencar	
Kellen Solange Fruhauf Stingham	
Luciene Toffoli de Oliveira	
Rosangela Ludwig Capatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35120011015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
ASSÉDIO MORAL: REALIDADE E DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO	
Nailton Sousa Saraiva	
José Luis dos Santos Sousa	
Flávio Henrique Mendes	
Francisco Claudio Assunção Lima	
Fernando Machado Ferreira	
Leoilma Morais Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35120011016</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>180</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>181</b>

## OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO PILAR DO APRENDIZADO

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de Submissão: 07/07/2020*

### **Erika Castro dos Santos**

Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco – FEMAF, Pedreiras – MA.

### **André de Farias Leite**

Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco – FEMAF, Pedreiras – MA.

### **Edma Ribeiro Luz**

Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco – FEMAF, Pedreiras – MA.

### **Morgana Luísla de Sousa Rios da Costa**

Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco – FEMAF, Pedreiras – MA.

### **Raimundo Silva dos Santos**

Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco – FEMAF, Pedreiras- MA.

### **Mayara Mirelly Soares da Costa**

Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco – FEMAF, Pedreiras – MA.

### **Francisco Carlos da Silva Rodrigues**

Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco – FEMAF, Pedreiras – MA.

**RESUMO:** As atividades físicas podem ser utilizadas para estimular o aprendizado, não apenas como um instrumento didático, mas como influenciador para o desenvolvimento infantil das áreas como a motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade. Podem ajudar a decifrar enigmas, além de proporcionar conhecimento de forma agradável, estimulando a socialização e possibilitando o desenvolvimento da autonomia da criança. Este estudo tem como objetivo analisar e discutir a importância da Educação Física na Ensino Infantil e verificar como está sistematizada. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando-se de artigos publicados entre os anos 2015 à 2019 em bases de dados presentes na Scholar, utilizando os seguintes descritores: atividade física, promoção da saúde e Educação Infantil. Como resultado constata-se que ao utilizar o lúdico durante a Educação Física no Ensino Infantil, as crianças vivenciam a prática, criando situações para melhorar seu desempenho. Conclui-se que o lúdico possui benefícios íntegros à criança, e que quanto mais cedo forem trabalhados os conteúdos relacionados às atividades físicas dentro do espaço da Educação Infantil, o educando vai adquirindo uma base mais sólida em relação às concepções de conteúdos didáticos e disciplinares, o que poderá resultar na construção de indivíduos mais preparados e capacitados para lidar com o mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade Física. Promoção da Saúde. Educação Infantil.

## THE MEANS OF PHYSICAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION: THE PLAYFUL AS PILLAR OF LEARNING

**ABSTRACT:** Physical activities can be used to stimulate learning, not only as a didactic tool, but as an influencer for child development in areas such as motor skills, intelligence, sociability, affectivity and creativity. They can help to solve puzzles, besides providing knowledge in a pleasant way, stimulating socialization and enabling the development of the child's autonomy. This study aims to analyze and discuss the importance of Physical Education in Early Childhood Education and to verify how it is systematized. This is a literature review using articles published between the years 2015 to 2019 in databases present at Scholar, using the following descriptors: physical activity, health promotion and early childhood education. As a result, it appears that when using play during Physical Education in Early Childhood Education, children experience the practice, creating situations to improve their performance. It is concluded that the playful has integral benefits to the child, and that the sooner the contents related to physical activities are worked out within the space of Early Childhood Education, the student will acquire a more solid base in relation to the concepts of didactic and disciplinary contents, which may result in the construction of individuals more prepared and qualified to deal with the world.

**KEYWORDS:** Physical Activity. The Promotion of Good Health. The Education of a Child.

### 1 | INTRODUÇÃO

As atividades físicas podem ser fatores determinantes como processo de estímulo do aprendizado da crianças, não apenas um instrumento didático, mas como influenciador para o desenvolvimento infantil das seguintes áreas: motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade (SURDI; MELO; KUNZ, 2016). Estas ajudam a decifrar enigmas, além de proporcionar conhecimento de forma agradável, estimulando a socialização e possibilitando o desenvolvimento da autonomia da criança. Elas vão além do entretenimento, sendo utilizadas para facilitar a aprendizagem de várias habilidades (BORRE; REVERDITO, 2019).

É importante frisar que a relevância social se dá por meio das interações com os colegas a partir da efetuação das aulas de Educação Física, envolvendo a aprendizagem e o conhecimento de cada aluno, sendo compartilhado tanto a maneira de pensar como agir e se expressar (SANTANA, 2008).

Para a criança, tanto a brincadeira quanto as atividades físicas na Educação Infantil, giram em torno da simplicidade e do imaginário, na qual são criadas e reinventadas a todo o momento, contudo sempre deixam a alegria revelar-se na face das crianças. Onde tem a capacidade de construção de personalidade e dar-se – á significado nas vivências diárias (ALMEIDA, 2013).

A Educação Infantil passou a ser oferecida em creches e instituição pré-escolar com a função de complementação e não de substituição da família, como muitas vezes foi entendido (CORNELIUS, 2017). Logo, devem trabalhar em conjunto com as famílias e

sociedade para que possam oferecer subsídios necessários para o desenvolvimento.

Catunda (2005) corrobora que as creches e pré-escolas devem se integrar ao sistema de ensino, de esfera gratuita. Nota-se, também, que cada instituição escolar elabora um plano pedagógico, que deve ter a participação de todos os profissionais contemplando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

No ano de 1998 foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças na Educação Infantil, apresentando referências e orientações pedagógicas que visaram contribuir com a implementação de prática educativas de qualidade (BRASIL, 1998).

Importante ressaltar que a formação humana pauta-se em sujeitos que vivem em um determinado meio social, e que possuem condições físicas emocionais e intelectuais. Portanto, a Educação Física no Ensino infantil se constitui em uma metodologia que necessita ser conhecida por todos os profissionais da educação e responsáveis, pois além de oportunizar condições para acesso à escola, há de se garantir a permanência nela com sucesso, considerando cada indivíduo e suas singularidades (BARRETA, 2012).

Esse estudo justifica-se pela necessidade de entender sobre a infância e suas protuberância dentro do contexto das aulas de Educação Física, da mesma forma de como deve ser aplicada com êxito. Através de alguns obstáculos que tem a insistência em interpor, a prática pedagógica e a produção teórica em relação à Educação Física na Educação Infantil vem ganhando espaço notório. Nesse contexto, questiona-se qual a importância da Educação Física na Educação Infantil e como ela está sistematizada?

Para responder essa inquietação, tem como objetivo analisar e discutir a importância da Educação Física na Ensino Infantil e verificar como está sistematizada.

## 2 | METODOLOGIA

Este estudo é desenvolvido, através de uma revisão de literatura para que se faça uma fundamentação teórica com autores da área que abordam a temática em questão, na qual se propõe uma análise crítica-reflexiva do ambiente escolar com os alunos da Educação Infantil. Com aplicação do método indutivo com abordagem qualitativa, ou seja, aquele que parte do geral ao individual, para que então seja possível tirar conclusões generalistas. Cujo preocupa-se com os aspectos da realidade dos profissionais de Educação Física e suas características, assim como traçar os benefícios do incentivo das atividades físicas na Educação Infantil.

Para isso, utiliza-se de fontes bibliográficas já publicadas (publicações avulsas, revistas, livros, monografias, dissertações e teses), com base de dado da Scholar com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento, utilizando os seguintes descritores: Atividade Física, promoção da saúde e Educação Infantil, com critérios de inclusão voltados para

artigos publicados entre 2015 a 2019, que abordasse a temática em português. Totalizando a revisão de 20 artigos, fazendo com que se escolhesse apenas 10 artigos para serem utilizados na elaboração deste trabalho por obedecerem aos critérios de seleção.

O critério de exclusão foram artigos que não atenderam aos objetivos da pesquisa, sem resumos disponíveis nas bases de dados e publicados em outros idiomas. Para análise organizou-se por ordem cronológica e verificou-se o tipo de pesquisa adotada, seus objetivos e resultados obtidos de cada artigo. As intervenções foram baseadas em trechos desta pesquisa, levando-se em consideração pontos relevantes.

### 3 I ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o que foi pesquisado, foram obtidos os resultados e distribuídos no quadro abaixo:

<b>Autores</b>	<b>Ano da pesquisa</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>
Stein et al.	2015	Revisão de Literatura
Goulart, Soares e Benetti	2015	Pesquisa de campo
Moura, Costa e Antunes	2016	Revisão de Literatura
Pinho, Grunennvaldt e Gelamo	2016	Pesquisa de campo
Teixeira	2017	Revisão de Literatura
Perini e Bracht	2017	Pesquisa de campo
Pontes et al.	2017	Revisão de Literatura
Pereira e Moraes	2018	Revisão de Literatura
Dias	2019	Pesquisa de campo
Furtado et al.	2019	Pesquisa de campo

Quadro 1: Resultados da pesquisa nas Bases de Dados

Fonte: elaborado pelos autores.

Em uma pesquisa de abordagem bibliográfica realizada por Stein et al. (2015) com o intuito de investigar quais aspectos da Educação Física na Educação Infantil são abordados nas publicações disponíveis na última década, localizou 232 artigos, sendo que os cinco avaliados na íntegra abordaram predominantemente o nível de atividade física e as recomendações a respeito das aulas de Educação Física.

Nesse estudo os autores observaram que atividade física melhora consideravelmente os aspectos do desenvolvimento motor da criança, além de trabalhar a interação entre os sujeitos, isso ajuda a criança na construção do conhecimento tanto no meio físico como social.

Ficou comprovado nas literaturas estudadas que as aulas de Educação Física

ensinam as crianças a obedecerem a seus impulsos de forma consciente e/ou inconsciente tornando as atividades físicas e mentais de grande significação, despertando na criança o interesse, promovendo a atenção e a concentração, despertando ainda a criatividade, o pensamento e o conhecimento de novas palavras, situações e habilidades (STEIN et al., 2015).

É preciso pensar na infância hoje e em sua reinvenção, já que a sobrevivência humana depende do cuidado que é dedicado pelos adultos às crianças. Fator primordial sobre qual deve-se dar para esta fase infantil, o que nos desafia a pensar, pois, a sociedade e o adulto estão inseridos e são responsáveis por suas características específicas e pelo seu desenvolvimento.

Considera-se relevante a elaboração de práticas pedagógicas, que articulando a educação e cuidados, reconheçam as crianças como sujeitos ativos, protagonistas e produtores de cultura nesses espaços institucionais, não meros depositários de conteúdo. Observa-se, a necessidade de superação da distância entre o pedagógico propagado e o discurso legal nas práticas institucionais desenvolvidas com as crianças.

Com o intuito de descobrir qual a real importância da disciplina Educação Física na Educação Infantil, Goulart et al. (2015) realizaram uma pesquisa de campo em escolas municipais de São Paulo (SP). Nesse estudo, os autores identificaram que as crianças, na medida em que são estimuladas por meio da atividade física dentro da escola, conseguem se desenvolver com mais facilidades, pois essas atividades proporcionam uma forma divertida de aprender.

O ato de executar atividades físicas possibilita com que a criança interage com outro sujeito e com significados culturais do meio no qual está inserida. A Atividade Física na Educação Infantil é um instrumento pedagógico de suma importância, pois possibilita que a criança se desenvolva psicologicamente e corporalmente, adaptando a trabalhar e conviver em grupos.

Isto posto, é de suma importância juntar a aprendizagem das atividades físicas, visto que estimula o interesse do aluno, fazendo com que sua aprendizagem seja favorecida tanto socialmente quando cognitivamente além de fazer com que a aula não caia na rotina.

A partir disso, recai sobre o profissional da educação a responsabilidade e dever de favorecer um ambiente de estímulo para seus educandos. Deve, diante disso, estabelecer parâmetros de incentivo em sala de aula, visando a troca de conhecimentos, interação social e afetiva, estando vigilante a qualquer recaída destes alunos. É preciso também, frisar a independência destes alunos, promover meios que os estimulem a autonomia, que é um requisito básico para viver em sociedade.

O processo de socialização, como observado, inicia-se dentro do ambiente familiar e a prática no ambiente escolar. A atuação do indivíduo em sociedade depende em muito de como ele interage e quais as orientações recebidas para que a socialização ocorra de maneira efetiva e harmoniosa; tais orientações advêm tanto da família quanto da escola,

dois polos que influenciam diretamente o indivíduo, já que “na ausência do outro, o homem não se constrói homem” (VYGOTSKY, 1991, p. 26).

Nessa mesma perspectiva cita-se a pesquisa de Moura, Costa e Antunes (2016), na qual analisaram a produção da Educação Física sobre a Educação Infantil em periódicos especializados, encontrando 25 artigos entre os anos de 2000 a 2012.

Nesse estudo foi verificada a diversidade cultural, formação profissional, educação do corpo e planejamento curricular fazendo perceber a importância da valorização do movimento corporal, uma maior ênfase na utilização do movimento, como instrumento de disciplinarização e um subsídio que oriente os profissionais de educação física na educação infantil.

Neste mesmo entendimento, traz-se a contribuição de Pinho, Grunennvaldt e Gelamo (2016) em um estudo de caso realizado com professores que atuam na Educação Infantil com a disciplina Educação Física na rede municipal de educação de Cuiabá (MT).

Com o intuito de discutir o lugar da Educação Física no cotidiano escolar tendo como suporte uma prática pedagógica inovadora, nota-se nesse estudo de caso que o Professor de Educação Física considera “a estética como possibilidade epistemológica, pois desenvolveu uma sensibilidade especial por ter transformado os modos de pensar a criança, a escola, a Educação Física Escolar e a própria vida”.

Nessa pesquisa foi indagada sobre a existência de um lugar para a Educação Física na Educação Infantil, tendo sim como resposta, onde os autores afirmam que há um lugar na Educação Infantil, desde que seja uma criação, invenção e reinvenção que emergem de práticas que se instituem na interpretação dialógica. A Educação Física existe como disciplina de formação humana.

Todavia, existem profissionais que colocam o amor pelo que fazem acima dessas dificuldades e conseguem desenvolver um excelente trabalho, colocando em prática o que o sistema pede e agregando valores e trocando experiências entre os colegas da profissão e, até mesmo com as crianças que trazem consigo a sua vivência no âmbito familiar.

E, às vezes o professor torna-se amigo das crianças, que chegam a relatar algumas situações de conflitos vividas em casa. Estas situações podem atrapalhar no desenvolvimento emocional da criança, bem como, dificuldade na concentração.

O profissional de Educação Física que atua na Educação Infantil é considerado amigo, cuidador, orientador, dentre outras atribuições. Cabe a esse profissional observar e analisar porque uns alunos se desenvolverem e outros não, sem penalizar ou excluir.

O professor, para atingir melhores resultados, deve considerar a sua figura como indispensável na aplicação da Educação Física na Educação Infantil já que os alunos costumam se espelhar em indivíduos a quem dedicam afeto e admiração.

Para compreender mais profundamente esse processo de aprendizagem, é importante ressaltar que a interação social é determinante no desenvolvimento da criança, já que ocorre uma internalização dos eventos que acontecem a partir do ambiente social,

mais precisamente no ambiente escolar, que é o local onde as crianças colocam em prática a interação e é também o local onde o professor deverá mediar estas interações.

Em uma pesquisa de revisão bibliográfica, Teixeira (2017) mostra a importância do lúdico nas aulas de Educação Física e sua contribuição, como motivador para o desenvolvimento harmonioso das crianças na Educação Infantil. A autora, além de destacar as formas de aprendizagem proporcionadas por meio do lúdico, nos leva a refletir sobre as práticas pedagógicas, em especial, na Educação Infantil, ser de fundamental importância para interação estabelecida entre adultos e crianças e, entre elas e outras crianças, facilitando o processo de construção do conhecimento e da experiência cultural.

Observa-se em seu estudo que as vivências lúdicas durante a aula de Atividade Física proporcionam conhecimento tanto para os educadores, como para os alunos, por meio da troca de experiências, que forma sujeitos e estimula a imaginação e a concentração.

Compreender esse processo para formação da criança é conceber práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil. Sendo assim, a ludicidade na Educação Infantil para o aprendizado é vista como forma descontraída, assimilando os conteúdos por meio das atividades educativas e pedagógicas em que o mediador apresenta aos seus alunos o lúdico de diversas maneiras para a aprendizagem.

Em relevância a atividade educativa serve para o aprendizado de conteúdos e a lúdica para o lazer e aperfeiçoamento do desenvolvimento da criança sem obrigação por partes de ambos, apenas deixar efetuar as atividades, aprendendo divertidamente sem pressão.

Na pesquisa de Perini e Bracht (2017) realizada com os professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES, discute a prática pedagógica e o currículo ressaltando a relevância dos jogos, brincadeiras, a ginástica, a dança e a música.

Os autores evidenciaram ainda que a Atividade Física na Educação Infantil aguça a curiosidade, o vocabulário, a reflexão, a concentração e a atenção. Nessa perspectiva, tem funções diferentes para adultos e crianças. Para os adultos, os caracterizam como uma forma de divertimento, enquanto para as crianças é um modo de aprendizado.

Infelizmente, segundo os autores, ainda existem instituições que não colocam Atividade Física no seu planejamento como recurso pedagógico para trabalhar e desenvolver habilidades e proporcionar conhecimento, porém nesta instituição, embora as atividades não façam parte do planejamento (PERINI; BRACHT, 2017).

Isso não limita os professores a não fazerem uso desses recursos na sua rotina pedagógica. Para que isso se cumpra, é necessário que as escolas possuam uma área de lazer para recreação e para realizar as atividades físicas. Quando isso acontece, significa que a escola se preocupa em desenvolver habilidades e conhecimentos em seus alunos.

Pontes et al. (2017) realizam uma pesquisa de cunho bibliográfico visando apresentar as contribuições da Educação Física na Educação Infantil quanto ao desenvolvimento integral das crianças. Nessa pesquisa percebe como principais resultados a contribuição do

movimento, bem como da Educação Física, para o desenvolvimento infantil, favorecendo a ampliação do repertório comunicativo, motor, afetivo, cognitivo e social.

De acordo com essa visão de ensino a construção e o desenvolvimento intelectual da criança podem e devem ser estimulado pelo professor, na medida em que os fatores externos estimulam nas crianças o processo de socialização e equilíbrio o que permitirá com que ele progrida na aprendizagem de acordo com o desenvolvimento de seu estágio cognitivo, já que o sentido do número propriamente dito nada mais é do que a prática de lidar com as diversas situações rotineiras que englobam o brincar.

Diante disso, considera-se que a Educação Física na Educação Infantil contribui de maneira significativa para o desenvolvimento infantil quando trabalhada de forma contextualizada, envolvendo o movimento como estratégia de aprendizagem efetiva.

É oportuno salientar que as crianças se desenvolvem em ritmos próprios e que aprendem através de respostas ativas absorvidas através das experiências, o que lhes proporciona desenvolver sua criatividade e seu raciocínio lógico através da Educação Física. Sendo assim, os educadores precisam conhecer as teorias psicológicas do desenvolvimento, pois isso facilitaria no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme as análises sobre a evolução da criança através das atividades físicas percebem-se que na educação infantil é uma fase em que a criança é oportunizada a ter comportamentos espontâneos, podendo assim operar com as noções de ordem e de sucessão de forma ativa e autônoma.

Muitas são as atividades que podem ser utilizados nas escolas para desenvolver habilidades e conhecimento nas crianças, podendo trabalhar as habilidades como: coordenação motora, raciocínio lógico, concentração, atenção, equilíbrio, dentre outras. Portanto, cabe aos professores de Educação Física planejarem, organizarem, refletirem, mediar práticas e interações que possibilitem uma pluralidade de situações que permitam o desenvolvimento das crianças.

Nessa perspectiva, é oportuno salientar a pesquisa realizada por Pereira e Moraes (2018) na qual tanto o levantamento bibliográfico quanto a pesquisa de campo ocorrido com professores que atuam na rede municipal de ensino no interior do estado de São Paulo, comprovaram que:

aprender a respeitar regras é algo fundamental para que se possa viver em sociedade e exercer a cidadania. As aulas de Educação Física, com seu cunho lúdico, desde que bem orientadas, podem ser momentos ideais para compreensão acerca de regras e limites. Para tal, os professores devem delimitar seus objetivos e estimular tais comportamentos em seus alunos (PEREIRA; MORAES, 2018).

Nessa assertiva, compreende-se que a criança pode aprender sem pressão, ou seja, sendo obrigada a aprender o que é ensinada, o estudo forçado. Por isso, a Educação Física na Educação Infantil transforma o conteúdo divertido, brincando se aprende sem ter

ideia que é uma questão intencional do professor, mas algo natural.

Dessa forma, as atividades físicas estão por via de construções, que chamam atenção do público infantil e até mesmo dos adultos em relevância aos jogos, os quais contribuem para uma vasta aprendizagem com objetivo diferenciado, no qual, o professor busca alcançar de forma descontraída.

Nesse sentido, o papel do professor é de facilitador do processo ensino - aprendizagem, na qual às dificuldades enfrentadas pelos alunos servem de motivação para que os mesmos criem estratégias e revejam as práticas pedagógicas, com o intuito de proporcionar entendimento e gerar aprendizado de forma significativa, onde os conhecimentos prévios dos alunos são relevantes para a construção de novos conhecimentos, aprofundando mais sobre determinado conteúdo abordado.

Em uma pesquisa realizada por Dias (2019) em uma escola Jardim de Infância localizada em cidade São Luís (MA), as professoras do maternal investigaram sobre a importância da Educação Física para o processo de ensino-aprendizagem da criança.

Na pesquisa foi verificada que a criança aprende com o grupo social de convívio, colocando em prática o que aprendeu levando conhecimento para a escola e assim ampliando a maturidade no que desrespeita a faixa etária, exemplificando qualquer situação que se observou que tendo como experiência uma determinada situação que fica na memória.

Entende-se que as atividades físicas na escola proporcionam fundamentais relevâncias nos aspectos mentais, sociais, cognitivos. Por isso, é necessário o professor estimular, motivando o aluno para brincar, estudar, jogar e aprender, ou seja, dá significados para o aprender com o objetivo em que se quer alcançar.

Os objetivos da Educação Física na Educação Infantil devem privilegiar o desenvolvimento da criança. O que inclui não somente o desenvolvimento físico, mas principalmente a formação da consciência crítica, de modo a visar à autonomia da criança.

Nesta perspectiva, chama atenção para o fato de que, as atividades físicas contribuem para o relaxamento, favorecendo para a execução de atividades em sala de aula orientada pela professora, tornando-se a aula dinâmica e atrativa, envolvendo na prática pedagógica desenvolvendo a capacidade na concentração após a diversão, como relata a pesquisa feita por Furtado et al. (2019).

Nessa pesquisa os autores investigaram o modo como as crianças da Educação Infantil da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA) produzem compreensão a respeito do jogo nas aulas de Educação Física. Notou-se que as crianças compreendiam os jogos na forma de entender sobre regras, estratégias, respeito e diversão.

Observa-se que a criança aprende com facilidade através do jogo, pois ele encontra o interesse divertido na forma do aprendizado, ampliando as experiências na área externa e interna, ou seja, na própria família e fora da mesma. Sendo assim, o que o professor pesquisa e estuda para saber quais os jogos devem ser usados na Educação Infantil,

mediando de forma prazerosa e educativa.

Com isso, para Kishimoto:

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (KISHIMOTO, 2001 p. 37).

A função do jogo é de suma importância nos campos de incentivo da pré-escola e é um dos modos mais naturais da criança entrar em convívio com a realidade, tendo o jogo simbólico uma função especial. Além do brincar, os professores podem trabalhar outros processos, tais como: a imaginação, a concentração, regras, respeitar o próximo, dentre outros, onde a criança é capaz de interagir de forma espontânea, se movimentado, se expressando e se comunicando.

Nesse sentido, é reforçado afirmar que o jogo proporciona condições de aprendizagem motivadora em relação à prática dos alunos, interações em que cada um apresenta oralmente uma forma de pensar diferente do colega, tornando-se um cidadão crítico-reflexivo, pois contextualiza os argumentos mediante a teoria abordada pelo professor e a prática exercida por ambos.

As crianças ao utilizar o jogo vivenciam a prática, criando situações para melhorar o resultado não satisfatório com tentativas até vencer os obstáculos que impede de vencer, assim mesmo, o jogo possui benefícios físicos e mentais, em relação ao físico é pela própria coordenação motora e o mental é na questão do desenvolvimento do pensamento.

No decorrer do desenvolvimento cognitivo, a tendência dos conhecimentos adquiridos pela criança é de se ampliar de acordo com os estágios a qual a mesma se submete. Nesse sentido, quanto mais cedo for trabalhado os conteúdos relacionados às atividades físicas dentro do espaço da Educação Infantil, o educando vai adquirindo uma base mais sólida em relação às concepções de conteúdos didáticos e disciplinares, o que poderá resultar na construção de homens mais preparados e capacitados em lidar com o mundo.

Diante disso, é ressaltado que o brincar durante as aulas de Educação Física permite que a criança se desenvolva, buscando sempre melhorar as ações que não obtiveram êxitos, ou seja, pontos mal resolvidos e as limitações que dificultaram o aprendizado. Portanto, o professor precisa estimular as crianças por meio da ludicidade com a utilização de jogo, brinquedo ou brincadeira que enriquece o conhecimento aprendendo divertidamente.

É necessário um olhar sensibilizado quanto aos estágios cognitivos da criança e que a Educação Física é proveniente desse desenvolvimento lógico, considerando que é preciso estimular na criança o seu cognitivo, respeitando suas fases de desenvolvimento, sempre interligando as metodologias de um ano letivo anterior ao ano seguinte, pois o ensino é um processo sucessivo e evolutivo. Portanto, a aprendizagem provém de uma passagem contínua de um estágio de menos equilíbrio a um de maior equilíbrio (FURTADO

et al., 2019).

E isso deixa clara a importância de se respeitar as fases de desenvolvimento cognitivo da criança, não deixando de relacionar a esse aprendizado a ação na Educação Infantil e a criança ainda está no início de seu conhecimento cognitivo operacional concreto, ou seja, para que ocorra um ensino-aprendizagem utilizando as atividades físicas sendo necessário que se faça comparação do que está direcionado e ensinado através dele, com o que já é conhecido pela criança de maneira bem visualizada e concreta, na qual ela se sinta participante desse processo de ensino.

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, principalmente, para os que atuam na Educação Infantil. Embora exista lei que regulamente alguns benefícios, nem todas as instituições conseguem cumpri-las na sua totalidade. Todavia, existem profissionais que colocam o amor pelo que fazem acima dessas dificuldades e conseguem desenvolver um excelente trabalho, colocando em prática o que o sistema pede e agregando valores e trocando experiências entre os colegas da profissão e, até mesmo com as crianças que trazem consigo a sua vivência no âmbito familiar.

O profissional da Educação Infantil ainda tem que saber lidar com essas situações, onde algumas crianças vivenciam agressões, discussões, entre seus pais dentro de suas casas. Os pais esquecem de que os seus filhos precisam de cuidados e atenção para que possam desenvolver suas habilidades e que são fundamentais para sua trajetória escolar.

O estado emotivo é uma reação, uma resposta que se configuram no meio sociocultural. A emoção é um fator que modifica uma realidade, por exemplo: se a criança se sente frustrada por algum ato de rejeição advinda de um colega ou professor.

O seu rendimento escolar pode ser afetado por não se sentir estimulada a cumprir com as brincadeiras; seu rendimento está diretamente relacionado a forma como está se sentindo; em outra situação, quando recebe o afeto do professor, este mesmo aluno tentará cumprir todas as atividades para demonstrar competência, dedicação, admiração e agradecimento àquele educador.

Essas reações é o que ressaltam dos dois grupos apontados por Vygotsky (1991, p. 64):

As emoções são divididas em dois grupos, sendo um relacionado aos sentimentos positivos (força, satisfação) e outro relacionado aos sentimentos negativos (depressão, sofrimento). Cada cor, cheiro e sabor despertam um sentimento de prazer ou desprazer e as emoções despertadas à vivência têm caráter ativo, servindo como organizador interno das reações, estimulando ou inibindo-as.

Portanto, os grupos citados por Vygotsky (1991) refletem significativamente na vida escolar e pessoal dos indivíduos, sendo preciso um arranjo montado pelo professor que possibilite a identificação destes grupos em sala de aula, além de sua interação durante o ato do brincar. Compreende-se, assim, que o professor deve conhecer seu aluno para que

possa falar sobre seus ganhos e suas lacunas; só desta forma ajudará verdadeiramente para o ensino-aprendizagem.

Assim, é notório que as atividades físicas aliadas à prática educacional são ações promissoras no que diz respeito à valorização do aluno e estimulação do seu cognitivo, sendo função do educador acompanhar esses estímulos a fim de promover atividades e recursos que mantenha o foco de seus alunos a partir da confiança e afeto adquiridos entre professor-aluno.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola possui um papel fundamental na etapa da Educação Básica, pois é a fase em que a criança vai iniciar seu processo de ensino e aprendizagem, onde começam a se trabalhar a coordenação motora, a afetividade, o emocional, sempre respeitando suas limitações, onde deve oferecer um ensino de qualidade e, que realmente possa desenvolver essas crianças, deve se preocupar com a forma que o professor desenvolve sua didática com o intuito de melhorar o desenvolvimento da criança.

Neste estudo reconhece que a Educação Física direciona para diversas formas de aprendizagem proporcionadas por meio dos jogos, nos leva a refletir sobre as práticas pedagógicas, em especial, na Educação Infantil, ser de fundamental importância para interação estabelecida entre adultos e crianças e, entre elas e outras crianças, facilitando o processo de construção do conhecimento e da experiência cultural.

Como observado os benefícios adquiridos pelas crianças através dessas práticas estão em desenvolvimento da concentração, equilíbrio, autonomia, aumentar a capacidade muscular e funcional, a socialização, o desenvolvimento afetivo, a coordenação motora e estimula o aprendizado.

A presente pesquisa atingiu seu objetivo em fomentar a discussão sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil e como ela se organiza, reconhecendo que estimular os alunos a praticar atividades físicas, utilizando-se de jogos, por exemplo, propicia o desenvolvimento na capacidade de concentração. Com a Educação Física, o professor é capaz buscar o aperfeiçoamento da atenção dos educandos durante as aulas, propondo o jogo como instrumento pedagógico das atividades mentais, esquematizando a prática para a obtenção de resultados satisfatórios nos estudos.

Nesse sentido, espera-se que este trabalho sirva de incentivo para os professores, em especial, da Educação Infantil, a utilizarem atividades físicas em suas rotinas diárias, de modo a trabalhar seus conteúdos e a desenvolver habilidades motoras, tornando suas aulas estimulantes e prazerosas, facilitando assim o aprendizado e desenvolvimento das crianças, como também sirva como fonte de pesquisa para outros acadêmicos, ou estudantes de áreas afins, que venham a necessitar de informações sobre temas relacionados à área da Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.S. **Que dança é essa?:** uma proposta para a educação infantil. 2013. 251f. Dissertação (Mestrado em Artes), Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2013.

BARRETA, R. **Educação física na educação infantil:** reflexões em torno dessa relação. 2012. 16f. Pós Graduação (Especialização em Educação Infantil), Universidade Federal de Santa Catarina, Trindade, 2012

BORRE, L.M.; REVERDITO, R.S. **Educação física na educação infantil:** tempos, espaços e os direitos da criança. Revista Corpoconsciência, Santo André, v. 23, n. 02, p. 96-108, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998.

CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola.** São Paulo: Sprint, 2005.

CORNELIUS, A.E. **Afetividade e adaptação na educação infantil:** uma articulação necessária. 2017. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia), Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2017.

DIAS, A. P. **O brincar:** um recurso de ensino e aprendizagem para crianças de 3 anos. São Luís: Faculdade Santa Fé, 2019.

FURTADO, R.S. et al. **O jogo nas aulas de educação física na educação infantil:** do interesse pedagógico da educação física à produção de compreensão das crianças. Revista Kinesis, Santa Maria, v. 37, p.01-12, 2019.

GOULART, L.A.; SOARES, M.P.; BENETTI, C.B. **Inserção dos professores educação física na educação infantil e as brincadeiras como uma ferramenta para ensinar os conteúdos Educação Física.** 11º Congresso Argentino de Educación Física y Ciencias. Memoria Académica, 2015.

KISHIMOTO, T.M. **A LDB e as Instituições de Educação Infantil:** desafios e perspectivas. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, n.4, p. 7-14, 2001.

MOURA, D.L.; COSTA, K.R.N.; ANTUNES, M.M. **Educação física e Educação Infantil:** uma análise em seis periódicos nacionais. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.

PEREIRA, S.A; MORAES, J.C.P. **O trabalho com regras e limites em aulas de educação física na educação infantil:** a visão dos professores. Revista Holos, v. 8, 2018.

PERINI, R.; BRACHT, V. **A prática pedagógica e o currículo praticado pelos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/Es.** Revista Cadernos de Formação RBCE, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 31-42, set. 2017.

PINHO, V.A.; GRUNENVALDT, J.T.; GELAMO, K.G. **O lugar da educação física na educação infantil, existe?** Revista Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 222-240, setembro/2016.

PONTES, M.K.L. et al. **Educação Física na educação infantil e suas possibilidades no contexto escolar.** Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017.

SANTANA, J.O. **Educação Física inserida na Educação Infantil**: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa-MG. Revista Digital Efdeportes.com, maio 2008. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd120/a-educacao-fisica-inserida-na-educacao-infantil.htm>. Acessado em 03 de julho de 2020.

STEIN, I. et al. **Educação Física na Educação Infantil**: uma revisão sistemática. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 4, 2015.

SURDI, A.C.; MELO, J.P.; KUNZ, E. **O brincar e o se movimentar nas aulas de educação física infantil**: realidades e possibilidades. Revista da Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 459-470, 2016.

TEIXEIRA, A.P.S. **A importância do lúdico nas aulas de Educação Física na educação infantil**. 2017. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física), Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1991.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alimentação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 69, 70, 71

Aprendizagem 11, 12, 6, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 33, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 117, 121, 122, 125, 126, 128, 130, 132, 157, 163, 164, 165, 176, 177

Arte 9, 11, 4, 39, 43, 60, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 115, 116, 132, 135, 138, 146

Assédio Moral 9, 12, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 178, 179

Atividade lúdica 92, 93

### B

Bebês 9, 10, 2, 24, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

### C

Caminhos 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 33, 70, 100, 103, 108, 133, 145

Contexto escolar 9, 11, 84, 117, 129

Corporalidade 9, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105

Creche 9, 10, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 49, 50, 51, 54, 56, 131, 133, 141, 142, 143

Crianças Hospitalizadas 10, 40, 42, 43, 44, 45

Cuidado 10, 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 65, 76, 87, 88, 93, 138, 146

### D

Danças 9, 11, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Descaminhos 9, 10, 22, 24, 26

Desenhos 9, 11, 15, 29, 62, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 140, 141

Desenvolvimento 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 58, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 119, 121, 122, 126, 128, 141, 143, 144, 149, 151, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180

Docência 11, 13, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 131, 133, 168

### E

Educação Física 9, 11, 17, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 151

Educação Infantil 2, 9, 10, 11, 12, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 105, 116, 117, 120, 131, 132, 133, 140,

141, 144, 145, 146, 147, 157, 166, 168, 169, 171

Educação visual 9, 11, 106

Escola 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43, 45, 48, 49, 51, 52, 55, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 169, 170, 175, 179

Escolha profissional 9, 11

## I

Infância 9, 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 27, 49, 52, 54, 56, 60, 62, 64, 71, 74, 76, 80, 86, 87, 88, 91, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 118, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 151, 152, 154, 156

## L

Legislação 1, 3, 4, 5, 6

Leitura 9, 10, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 107, 108, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 168, 169

Literatura 9, 12, 1, 6, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 72, 74, 75, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 169, 171, 176

Literatura infantil 10, 31, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 138, 139, 140

Lúdico 9, 11, 9, 12, 17, 45, 69, 72, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 132

## O

Obesidade infantil 9, 10, 58, 64, 65, 66, 70, 71

## P

Pedagogia Hospitalar 40, 41, 42, 48

Políticas Públicas Educacionais 9, 10, 1, 3

Prática educativa 9, 18, 20, 30, 33, 134

Práticas alimentares 9, 10, 49, 50, 51, 55

Preconceito 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Professor 9, 10, 15, 16, 17, 19, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 53, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 93, 105, 108, 117, 120, 121, 122, 124, 128, 147, 148, 157, 163, 175, 179

## T

Trabalho Docente 12, 166

## V

Vivências da infância 9

# Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 